

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ENTENDENDO AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DISCENTES

Andreina Maria de Souza Gomes ¹
Alexsandro da Silva Lima ²

RESUMO

Os processos que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar estão diretamente ligados com o trabalho dos psicopedagogos em suas diversas áreas de atuação. O objetivo desse trabalho é discutir a forma que a psicopedagogia trabalha os contextos enfrentados na maioria das escolas brasileiras, sendo uma ciência que estuda o processo de aprendizagem tendo como seu principal objeto de estudo o ser humano em constante processo de desenvolvimento da aprendizagem. Através de uma abordagem eficaz para superar e compreender as dificuldades de aprendizagem que ocorrem nas escolas, com um suporte maior aos docentes – família – alunos. O modelo de pesquisa que foi adquirido foi a pesquisa bibliográfica explorativa, dentre as pesquisas feitas pode-se destacar a importância da psicopedagogia para desenvolvimento dos discentes, caracteriza-se por um trabalho que procura melhorar as relações da aprendizagem do indivíduo. Entendesse a importância da atuação dos psicopedagogos nas instituições escolares, sua contribuição e participação nesse contexto.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Atuação, Teoria da aprendizagem, Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem por fins de explicar as diferentes formas que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar que estão diretamente ligados com o trabalho dos psicopedagogos com suas diferentes formas de atuação, qual ambas constituem uma junção de duas áreas de conhecimento sendo a psicologia e a pedagogia, ambas possuem laços fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, desta forma a psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem, sendo o seu principal objeto de estudo o ser humano em constante processo de aprendizagem, com uma visão nas diferentes formas de

1 Graduanda em Pedagogia da Universidade Paulista - PE , andreinalopes23777@gmail.com

2 Mestrando em Ciências da Educação da Universidad del Sol - PY, alexsandrolima16@hotmail.com

aprender, com um olhar holístico para o discente. Há uma grande reflexão sobre as diversidades de dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes no processo de fixação de conteúdos.

Sendo de fundamental importância que tenhamos profissionais capacitados para atuar na área desejada, seja para atuar na superação das dificuldades de aprendizagem ou na parte de tratamento específico. Este trabalho tem por objetivo de ajudar os profissionais a sanar os determinados problemas que são encontrados na sala de aula ou em outro ambiente de trabalho e ajudar na formação de profissionais experientes na área institucional ou clínica. .

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, empregou-se a pesquisa bibliográfica, com base na consulta de livros, periódicos e artigos da internet, o apoio do orientador e embasado em um autor renomado Bossa Andrade.

Através de diversos meios de conhecimento, buscou-se á compreender a realidade estudada a partir das seguintes questões levantadas:

- *Como se deu o surgimento da psicopedagogia?*
- *A psicopedagogia e o seu campo de atuação?*
- *Qual a importância de um profissional psicopedagógico em uma instituição?*
- *Como é a intervenção de um psicopedagogo junto ao ambiente familiar?*

3. DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia surge primeiramente na Europa ao longo do século XIX, devido ao grande número de crianças que aparentavam possuir algum problema relacionado a questão da aprendizagem .

Então diante dos fatos apresentados, fez-se necessário que houvesse a junção de dois profissionais para que fosse possível trabalhar voltado nesta área de tratamento direcionado a área da aprendizagem .

Segundo Bossa (2007), os problemas de aprendizagem eram estudados e tratados por médicos. Porém, essa atitude foi rapidamente incorporada na educação brasileira por tratar os fenômenos de repetências e evasão escolar de forma simples e ingênua.

No ano de 1946 surgiram os primeiros centros psicopedagógicos na Europa, estes centros eram direcionado ao conhecimento na área de psicologia, psicanálise e

pedagogia. Onde eles tentavam readaptar as crianças que possuíam comportamentos socialmente inadequados.

Finalmente na década de 70, a psicopedagogia é inserida no Brasil, devido a forte influência da literatura na Argentina. No Brasil não se torna diferente o motivo dela ter sido implantada, pois a psicopedagogia tem o seu contínuo papel em solo brasileiro para tratar e ajudar as crianças que possuem seu desenvolvimento lento, ou não conseguem adquirir o conhecimento por completo.

Segundo Andrade (2002), a psicopedagogia vai trabalhar a gestação de espaços subjetivo objetivos que possibilitam a autoria de pensamento, pressupõe espaços e liberdades que se constituem a partir da aceitação das diferenças e do prazer em pensar .

A psicopedagogia possui vasta área de atuação principalmente na área preventiva e terapêutica, para compreender os processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, é uma área multidisciplinar que consiste em um saber científico. Além disso, Bossa (1994) menciona que cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo da aprendizagem.

Relacionado a psicopedagogia preventiva, onde o profissional pode desempenhar uma prática docente dos profissionais do seu ambiente de trabalho ou atuar dentro da instituição com os cuidados voltados para as crianças e adolescentes , podendo perceber as possíveis perturbações no seu processo de ensino-aprendizagem . O psicopedagogo pode promover um campo de orientação metodológica de acordo com as características que cada um realizando possui, criando um processo de orientação educacional, ocupacional e vocacional e podendo ministrar tanto em grupos ou individualmente .

Segundo Ferreira (1982), é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que decorrem para regular a ação educativa do indivíduo.

A psicopedagogia terapêutica, relaciona-se a clínica onde o profissional trabalha em um determinado consultório, portanto esta área tem por seu objetivo de identificar as dificuldades de aprendizagem e atrasos no desenvolvimento do ser humano, assim fazendo perceber as potencialidades, recuperando desta forma os processos internos apreensão da criança sendo o cognitivo, afetivo-emocional.

O psicopedagogo clínico desenvolve técnicas de vários tipos, para que seja utilizadas no requerido paciente, orientando os pais os professores ou a pessoa que possui o maior contato com o paciente, e principalmente mantendo contato com os profissionais da área que possa manter determinado acompanhamento, se necessário.

Muito se questiona o fato o que faz um psicopedagogo clínico? Um psicopedagogo clínico trabalha investigando e promovendo as possibilidades de diversas mudanças e os processos cognitivos.

O profissional deve estudar os padrões do paciente, mas deve analisar o meio em que o paciente vive, portanto ao analisar as prováveis causas é identificar as dificuldades e transtornos que fazem com que o paciente não consiga desenvolver e aprender o necessário. Ou seja, ele compreende e estimula o desenvolvimento. O psicopedagogo tem o papel de auxiliar o indivíduo que não aprende a se encontrar, além de ajuda-lo a desenvolver-se em qual aspecto?

O principal objetivo para ajudar o paciente é identificar a melhor maneira de se aprender, isso é necessário a realização de uma entrevista com os pais do paciente para haver um esclarecimento do problema, e orientar os pais e professores .

Com paciente é feito um diagnóstico-psicopedagógico para descobrir-se em quais áreas o paciente necessita ser ajudado, durante as sessões são utilizados recursos como livros, leituras, jogos, demonstrações de personagens que o paciente goste ,são criados diálogos, projetos e no decorrer dos atendimentos é descobertos novos métodos a serem utilizados.

Algumas características podem ser perceptíveis como comportamento, dificuldades na aprendizagem, falhas de memória, concentração ou qualquer outro problema, fazendo-se necessário ir em busca de um psicopedagogo clínico ,para sanar essas dificuldades se apresentadas pelo paciente.

3.0 AUTISMO

De acordo com estudos o transtorno do espectro autista (TEA),refere-se a uma serie de condições que são devidamente caracterizadas por alguns desafios como as habilidades sociais, comportamentos repetidos, fala e comunicação não-verbal, forcas e diferenças únicas.

Os primeiros sinais mais possíveis de percepção pode aparecer entre 2 e 3 anos, o TEA foi definido como uma serie de diversos quadros que podem variar quanto a intensidade de seus sintomas, assim prejudicando na rotina do indivíduo.

3.1 CAUSA DO AUTISMO

Algumas pesquisas revelam que o transtorno se desenvolve a partir de combinações genéticas e não-genéticas e ambientais, possivelmente ocorreu ou pode ocorrer interação de genes com ambiente, infecções, intoxicações durante o período gestacional.

3.2 DIAGNÓSTICO PRECOCE

- Possuem certa dificuldade em manter o olhar fixado com qualquer pessoa;
- Atraso no seu desenvolvimento verbal;
- Incômodos com determinados barulhos e sons;
- Possuem comportamentos repetitivos.

3.3 SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Os primeiros sintomas do espectro autista pode variar gradativamente, algumas crianças com autismo demonstram sugestões de problemas dentro de seus três primeiros meses de vida, já em outras pode-se não tornar óbvio até 24 meses. Algumas crianças com o autismo aparentemente parecem se desenvolver bem até cerca de 18 a 24 meses, mas em seguida pode-se ganhar novas habilidades ou perca das mesmas.

3.4 6 POSSÍVEIS SINAIS DE AUTISMO EM BEBÊS

- O bebê fica parado no berço sem reagir aos estímulos;
- Contato visual pouco ou raro;
- Presta mais atenção em objetos do que em pessoas;
- O bebê não reconhece ou ignora a voz de seus cuidadores;
- Possuem dificuldade ao entrar em brincadeiras;
- Na hora de brincar é possível que o bebê se interesse apenas por uma parte do brinquedo.

3.5 POSSÍVEIS SINAIS DE AUTISMO EM QUALQUER IDADE

- Evita o contato visual e prefere ficar sozinho;
- Possuem atraso no desenvolvimento verbal;
- Repete palavras e frases (ecolalia);
- Realiza comportamentos repetitivos.

3.6 TRATAMENTO DO PROFISSIONAL

Não há uma cura para o autismo, mas possuem remédios que ajudem a melhoria do distúrbio, só são prescritos na presença de agressividade e em outras doenças se o paciente possuir.

De acordo com Riesgo (2015), como a TEA é um transtorno de comportamento, utilizam-se escalas diagnosticas de padrão ouro ,aplicadas por profissionais da área da saúde, educadores e acompanhantes do individuo com possível suspeita do transtorno, para que se faça o diagnóstico.

Porém, o tratamento deve ser multidisciplinar englobando a presença de psicopedagogos, médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, visando auxiliar o indivíduo a realizar tarefas sozinho, sempre de acordo com o grau de dificuldade de cada indivíduo.

3.7 FUNÇÃO FAMILIAR

Desde o início dos tempos, a vida em grupo é inerente a condição humana, as possíveis agregações sociais tiveram como origem a família, dessa forma a família se manifesta em diferentes formas. A família é uma instituição que possui características diferentes das demais instituições sociais, sabendo que ela é a célula mãe da sociedade.

Aries (1978) menciona que:

Na idade média, a missão da família era unicamente a conservação dos bens e a luta pela sobrevivência. Viviam todos sob o mesmo teto, na prática de um ofício comum. As crianças desde cedo participavam do mundo dos adultos, mas não ocupavam lugar de destaque. [...] não havia a preocupação com a educação das crianças, e os vínculos afetivos entre pais e filhos no interior da família não eram valorizados (ARIES, 1978, p.275).

Com toda modernização, a família deixou de ser uma instituição a disseminação dos bens e do nome assumir a função educadora, na constante preparação dos seus descendentes para a vida, o aprendizado adquirido no seio familiar foi somado ao seio escolar, sendo assim a criança passou a conviver sob novas normas da segunda instituição.

Com alguns estudos de diversas áreas do conhecimento que milhares de crianças, vão mal na escola ou param de estudar antes de concluir o ensino fundamental.

3.8 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A psicopedagogia introduz uma contribuição no lado pedagógico, sendo o processo de ensino aprendizagem da criança abrangente. A possível causa do sucesso na aprendizagem, bem como as dificuldades passam a ser vistos como inúmeras variáveis que precisam ser aprendidas com cuidado diante o psicopedagogo e o professor. O psicopedagogo atua promovendo ligações entre a escola e a família, o relevante processo do ensino aprendizagem inclui também a não aprendizagem, onde o aluno pode se recusar a aprender, o chamado fracasso escolar constitui lado inverso do ato de aprender.

Sendo assim, o relevante processo de ensino aprendizagem, possui dois momentos: de um lado a aprendizagem do outro a não –aprendizagem.

Segundo Fernandez (1991), o jogo do saber e do não saber, conhecer e desconhecer e suas diferentes articulações e mobilidades próprias de todo ser humano ou seus particulares? É o que nós tratamos de decifrar no diagnóstico.

Assim, é necessário que o psicopedagogo investigue com profundidade os diversos meios do aprendizagem, fazendo um diagnóstico que retrate o momento desse aprendiz. Nesse contexto o psicopedagogo pode se deparar com famílias disfuncionais onde o ambiente é tomado por diversos sentimentos e cabe ao profissional que trabalha com as dificuldades de comunicação e de aprendizagem compreender a estrutura familiar na qual a criança está inserida e busca fazer não só um trabalho com a criança, mas também com o meio que ela vive, para que todos entendam e ajudem no processo do desenvolvimento do seu filho ou familiar. Para ajudar na aprendizagem do aluno, faz-se necessário que os pais se façam presentes na escola.

Segundo Bossa (1994), uma das contribuições da psicopedagogia é no contexto familiar, ampliando a percepção sobre os processos de aprendizagem de seus filhos, resgatando a família no papel educacional complementar à escola, diferenciando as múltiplas formas de aprender, respeitando as diferenças dos filhos.

Considerando, as relevantes informações mencionadas cabe ao psicopedagogo interagir junto à família de indivíduos que possuem certa dificuldade no processo de aprendizagem. Mas na atuação educacional o psicopedagogo contribui para o esclarecimento das dificuldades escolares que pode decorrer escolar ou familiar, então diante de tal problema o psicopedagogo vai observar, diagnosticar, ouvir, falar, criar métodos e estratégias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa foi realizada em uma universidade pernambucana com 60 graduandos da área de licenciatura pedagógica, com respectivamente três perguntas:

- Você acha que seja necessário, que tenha um profissional psicopedagógico em todo ambiente escolar? (60% responderam que sim);
- Você sabe para que serve um psicopedagogo? (5% responderam que não);
- Na sua opinião o profissional só deve atuar no ambiente escolar? (30% responderam que não).

Com todos os dados abordados na pesquisa, foi perceptível que a maioria dos estudantes acham que é de extrema importância que tenha um profissional psicopedagógico no ambiente escolar sim, para ajudar em todas as causas possíveis que o estudante precisar.

No entanto, a importância de um profissional no ambiente escolar não é só para acompanhar as crianças que possuem certas dificuldades no seu aprendizado e sim ele está lá para acompanhar todas, observar o desenvolvimento de cada um.

Se for necessário criar um laço com a família do paciente para entender as possíveis causas que ele está passando, algum problema familiar que está interrompendo seu desenvolvimento e se for diagnosticado algum distúrbio no paciente ele irá começar a desenvolver técnicas para que seja possível ajudar o paciente na melhoria do seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia possui uma visão holística ao estudante colaborando para a superação das dificuldades enfrentadas durante sua vida escolar, é necessário compreender o surgimento da psicopedagogia e toda sua história por segundo explicar as duas possíveis áreas de atuação do psicopedagogo refletindo assim as possíveis áreas de atuação do psicopedagogo e entender a sua valorização e a sua importante fundamentação e participação no processo de ensino-aprendizagem, como também compreender os diversos campos de atuação do profissional.

Adentrar no longo processo de crianças que possuem TEA, entender o que é o autismo de fato, a sua possível causa, compreender alguns dos sinais que podem ser visto visualmente em qualquer idade. Compreender alguns dos possíveis métodos que o profissional utiliza em alguns casos. Para que o profissional possa participar com uma intervenção junto com a família de forma eficaz. E, por fim, entender a intervenção de um profissional junto a família do paciente, ter possíveis meios de trabalhar tanto com o paciente tanto com a sua família que na sua maioria das vezes não compreende ou não quer aceitar o que seu filho está passando.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COLLARES, C. A. L. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar**. In: **Fundação para o desenvolvimento da educação**. Ed. Toda criança é capaz de aprender? São Paulo: FDE, 1989.

FAGALI, E. Q; FERRETTI, V. M. R. **A construção do curso de formação em psicopedagogia clínica e institucional**. Construção Psicopedagógica, São Paulo, 1992.

Entendo a psicopedagogia <https://clinicaespacoconstruir.com.br/psicopedagogia.html>

COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. Et al. **A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 1, pp. 35-50, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959

<http://entendendoautismo.com.br/artigo/o-que-e-autismo-ou-transtorno-do-espectro-autista-tea/>

Ciências Sociais e Humanas, Psicopedagogia
guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/psicopedagogia/

Bossa, N. (2000). **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Fernández, A. (1990). **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas.